

Continuando ainda no âmbito do Poder Judiciário, apresentamos o artigo de Lenora de Beaurepaire da Silva Schwaitzer, intitulado *Gestão documental na Justiça Federal*. Trata-se de uma descrição da história administrativa da Justiça Federal de 1ª e 2ª Instância, desde a Proclamação da República até os dias atuais. E elabora, também, o percurso da gestão documental na Justiça Federal, a partir do primeiro diagnóstico realizado em 1997.

Concluimos esta edição com o artigo *O ensino universitário de Arquivologia no Brasil: um estudo sobre as propostas pedagógicas e estruturas curriculares dos cursos de graduação*, de Flávia Helena de Oliveira e Renato Tarciso Barbosa de Sousa, que busca conhecer os projetos políticos pedagógicos dos cursos de Arquivologia do Brasil e analisar as ênfases curriculares existentes nos diversos currículos de Arquivologia.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Renato Tarciso Barbosa de Sousa
Editor Responsável

VIDA MÉDIA DA LITERATURA PERIÓDICA CITADA NA REVISTA ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ENTRE OS ANOS 1970 E 1990¹

Nota de pesquisa

Ubirajara Carvalheira Costa²
Marcia H. T. de Figueredo Lima³

RESUMO

Partindo de um quadro teórico sobre periódicos científicos, analisa a vida média da literatura periódica em Arquivologia citada na revista Arquivo & Administração da Associação dos Arquivistas Brasileiros entre os anos 1970 e 1990.

Palavras-chave: Periódicos Científicos; Bibliometria; Vida Média; Revista Arquivo & Administração.

Average life of periodical literature in Archival cited in magazine Arquivo & Administração between the 70s and 90s

ABSTRACT

Building on a theoretical framework for scientific journals, analyzes the average life of periodical literature in Archival cited in magazine Arquivo & Administração (Archive and Administration) from the Association of Brazilian Archivists between the 70s and 90s.

1. Este trabalho foi produzido para conclusão da disciplina Tópicos Especiais em Ciência da Informação I do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense no segundo semestre de 2013, a qual teve como temática as meta-análises de agregados informacionais na Ciência da Informação sob enfoque epistemológico a partir de análises quantitativas.

2. Arquivista - Universidade Federal do Rio de Janeiro Mestrando pelo PPGCI-UFF bira@letras.uff.br

3. Professora Associada - Universidade Federal Fluminense Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação marciahelolima@gmail.com

Keywords: Scientific Journals; Bibliometrics; Average Life; Magazine Archival and Administration.

1. Introdução

O surgimento dos periódicos científicos marcou uma época de mudanças na sociedade europeia do século XVII. Tais mudanças se deram em razão do esgotamento do modelo da argumentação e dedução filosófica como fonte explicativa para os fenômenos da natureza. A comunidade científica passou a exigir comprovações nas experiências empíricas para que o conhecimento adquirido pudesse ter o caráter de uma verdade sobre o mundo.

Uma característica marcante dessa nova forma de saber, a Ciência, diz respeito à comunicação científica. Até o advento da Imprensa, a comunicação entre os primeiros cientistas era feita pessoalmente ou através de cartas. A disseminação das pesquisas era em função da dependência quase exclusiva de contatos pessoais - por cartas - lenta. Com o surgimento do periódico, a disseminação para os cientistas institucionalizou-se em um sistema de publicação que envolve avaliação pelos pares. A ciência moderna beneficiou-se desse processo de comunicação das experiências, o que possibilitou a troca de ideias e de críticas de forma mais alargada nos ambientes acadêmicos. Assim, este sistema de validação e distribuição dos periódicos científicos passou a colaborar para um alcance mais amplo na comunicação escrita no meio acadêmico e científico.

Mueller (2000) cita a Royal Society of London para destacar as quatro funções do periódico científico: comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados; preservação do conhecimento registrado; estabelecimento da propriedade intelectual e manutenção do padrão de qualidade na Ciência.

Os periódicos científicos apresentam algumas características: são voltados somente para as pesquisas acadêmicas e, principalmente, para os pesquisadores; os artigos devem ser pré-avaliados pelos pares antes da publicação; os artigos devem apresentar citações a outros autores ou notas complementares.

Tanto periódicos científicos no formato tradicional quanto no formato eletrônico têm como principal função o registro e a memória da Ciência.

Existem várias formas de medição voltadas para avaliar os fluxos de informação nos periódicos científicos e de outras fontes de pesquisa. Destacam-se, nesta finalidade, a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria. Importante ressaltar que, embora tais ferramentas tenham algumas semelhanças, apresentam características, facetas e funções diferentes. Aprofundaremos um pouco mais a ferramenta bibliometria e, mais especificamente, o cálculo de vida média.

O objetivo deste artigo foi o de analisar a vida média da área de Arquivologia nas décadas de 1970 a 1990 via referências bibliográficas dos artigos publicados na revista *Arquivo & Administração*, publicada pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) naquele período.

Para dar conta deste objetivo, o presente artigo divide-se nas seguintes seções: na próxima, dedicada aos aspectos conceituais, apresentaremos conceitos de Bibliometria e a noção de vida média; na seção três, nosso material, a revista *Arquivo & Administração*; na seção quatro, a metodologia; na seção cinco os resultados; na seção seis a conclusão; após, os anexos e as referências.

2. Bibliometria e vida média

Bibliometria pode ser definida como

o estudo dos aspectos quantitativos de produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134).

A bibliometria oferece uma gama de utilidades aos profissionais da informação: é possível tomar decisões no sentido de adquirir novas coleções; definir uma lista de prioridades no que diz respeito à aquisição de periódicos; determinar a obsolescência de periódicos. Pode, ainda, ser utilizada para a medição e avaliação da produtividade e da qualidade das publicações dos cientistas e das citações mais utilizadas por pesquisadores. Vanti (2002, p. 155) enumera uma série de possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas:

- identificar as tendências e o crescimento do conhecimento de uma área;
- identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- mensurar a cobertura das revistas secundárias;
- identificar os usuários de uma disciplina;
- prever as tendências de publicação;
- estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica;
- medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- analisar os processos de citação e co-citação;
- determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação;
- avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases;
- avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação;
- medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

As análises bibliométricas podem, também, ser voltadas para facilitar a busca e recuperação da informação por parte dos usuários. Além disso:

Com o conhecimento das propriedades quantitativas da informação contida nos sistemas, da distribuição dos termos usados nas buscas e da frequência de uso e de ocorrência dos termos em uma base de dados, é possível esta-

belecer correlações probabilísticas entre frequência e uso e de ocorrência de termos que permitam melhorar sensivelmente o desempenho do sistema de recuperação. O sistema poderá, assim, seguir aquele modelo de recuperação da informação que mais se adapte às necessidades do usuário, contemplando, também, as possibilidades de espaço de equipamentos, os recursos com que conte a unidade de informação e as facilidades de atualização que cada modelo ofereça. (VANTI, 2002 p. 156)

Dentre as principais ferramentas bibliométricas, o cálculo de vida média é de suma importância para os serviços de informação. Os profissionais da informação podem levar em conta o tempo médio em que a literatura científica na especialidade a que se dedicam é útil aos usuários para inferir a frequência de uso de seus acervos, através desta ferramenta como um guia para seleção, descarte e desbastamento de coleções. Podem, assim, observar quais áreas ou temas estão em crescimento, estabilizados ou em decadência (LINE, SANDISON, 1974). Um dos usos importante para a administração de lugares de informação é a definição das coleções de uso corrente e aquelas que poderiam ser enviadas para acervos históricos - a prática do desbastamento, por exemplo.

Burton e Kebler (1960) foram os responsáveis por trazerem a expressão “vida média” - ou “meia vida” - para a área da Ciência da Informação. Tinha como objetivo expressar qual o período em que a metade do total da literatura de diversas áreas era utilizada e citada.

Santana e Castilho destacam no estudo de Burton e Kebler que:

(...) a literatura, diferente de uma substância radioativa, que se desintegra, torna-se sem uso, o que não significa que não possa ser usada, pois continua existindo. Por essa razão, ao invés de meia vida usa-se o termo “vida média” que significa “metade da vida ativa”, e isso é comumente entendido como o tempo decorrido em que a metade da literatura corrente ativa tenha sido publicada. É importante

salientar que, apesar do termo adotado tratar-se de vida média, a interpretação dada refere-se à definição de mediana, o que levaria a expressão “vida mediana”. Contudo, por uma questão de simplicidade, o que em inglês é denominado “*half life*”, em português é interpretado como vida média. (SANTANA E CASTILHO, p. 1, 2008)

Vanti (2002, p. 158) sinaliza que já existem pesquisas com o intuito de descobrir quais as razões que levam autores a citarem outros autores. Uma das hipóteses seria a de que, na maioria das vezes, “há a necessidade de se invocar a autoridade daqueles que produziram investigações e textos prévios sobre a matéria”. Com isso, os profissionais da informação voltam-se para estudos com o intuito de estabelecer taxas de obsolescência e de crescimento da literatura em seus acervos através da análise do percentual da utilização de citações.

Sabe-se que quanto mais a literatura de qualquer área crescer, a vida média desta literatura tende a diminuir, a menos que haja uma diminuição do número médio de citações por artigo ao mesmo tempo.

Segundo Line e Sandison (1974) algumas causas contribuem para a ocorrência da obsolescência:

- a informação é válida, mas já foi incorporada;
- a informação é válida, mas foi substituída por outra mais moderna;
- a informação é válida, mas em um campo científico de interesse decrescente;
- a informação não é mais considerada válida.

Segundo Bochner et alli (2008, p. 3) “a vida média pode também ser um indicador da influência dos periódicos (...)”. Diante disso, podemos concluir que o referido indicador é um importante instrumento para saber quais publicações estão com alto índice de citação, ou por quanto tempo as mesmas continuam sendo publicadas.

A vida média como conceito utilizado na bibliometria refere-se à vida média de publicações periódicas. Na seção 4 explicitaremos o modo de cálculo da vida média.

3. Material: a revista ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO

A revista Arquivo & Administração é um periódico criado em 1972 pela AAB e divulgada no I Congresso Brasileiro de Arquivologia realizado naquele mesmo ano. Teve a edição número zero cuja intenção era “proporcionar o fortalecimento das profissões de arquivista e de técnico em arquivo, além de chamar a atenção de empresas e instituições públicas sobre a importância do fazer arquivístico” (ARQUIVO E ADMINISTRAÇÃO, 1972, p.2).

O periódico, segundo o editorial, circularia três vezes por ano, nos meses de abril, agosto e dezembro e sua distribuição seria gratuita aos arquivistas, empresários em geral, gerentes, autoridades administrativas, historiadores, pesquisadores, professores e demais interessados.

Em 1973, a revista foi lançada em abril, setembro (e não agosto) e dezembro. No número um, o periódico contou com três artigos, sendo o primeiro sem nenhuma referência ou notas, o segundo com duas referências em quatro notas e, por fim, no terceiro, foram contabilizadas seis referências. Chama-se a atenção para o fato que dessas oito referências encontradas na edição de abril daquele ano, nenhuma se referia a periódicos científicos.

Nas duas edições seguintes (setembro e dezembro), foram publicados apenas dois textos que podem ser considerados como artigos científicos. Na edição de número dois da revista, um artigo contou com seis referências, mas nenhuma oriunda de periódicos. Já na edição de dezembro, a de número três, o único texto considerado como artigo, também não apresentou nenhuma referência.

A revista Arquivo & Administração manteve a periodicidade até o final de 1981. Por motivos financeiros, o periódico deixou de ser publicado entre os anos de 1982 e 1986 e houve a dispensa de todos os funcionários da secretaria da Associação. Em 1986, a AAB recomeçou suas atividades culturais

com o relançamento da revista durante o IV Congresso Brasileiro de Arquivologia, englobando os anos de 1982 até 1986 em um único volume.

Apesar da importância do relançamento da revista, este volume apresentou apenas quatro artigos. O primeiro artigo teve dezoito referências, das quais somente cinco a periódicos. O segundo artigo trouxe oito referências, sendo três de artigos de periódicos. Para a consecução do terceiro artigo foram citadas treze fontes, sendo seis extraídas de periódicos. Já o quarto artigo, voltado para pesquisa em recursos humanos na área de Arquivologia teve o objetivo de auxiliar tal estudo com o recolhimento de referências em monografias e artigos de periódicos. Este quarto artigo citou um total de 195 referências sendo 123 extraídas de periódicos científicos.

Após este período, mais uma vez, a publicação deixou de circular por oito anos, voltando a ter uma nova publicação em 1994. Os motivos pelos quais a revista deixou de ser publicada por este período são os mesmos expostos quando o periódico parou de circular pela primeira vez: financeiros. Neste ano, foram encontrados quatro artigos da área arquivística: o primeiro não possuía referências; o segundo contabilizou sete referências sendo quatro de periódicos; o terceiro obteve um total de seis referências sendo apenas duas de periódicos; e o quarto artigo contou com doze referências provenientes de periódicos das dezoito encontradas.

Além dos artigos, a revista também publicava outros formatos de textos como, por exemplo, entrevistas, cartas, crônicas, notícias relacionadas aos arquivos e aos arquivistas, informes sobre cursos de capacitação e eventos da área, além de legislação arquivística.

4. Metodologia⁴

De acordo com as diretrizes da Norma 6023/2002, referência bibliográfica é entendida como um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”.

As referências bibliográficas, no periódico *Arquivo & Administração* nos anos 1970 e 1990 são, geralmente, registradas nas notas de rodapé ou em listas de referências sem a estrutura exigida pela NBR 6023/2002.

Foi observado que, nos números analisados da revista, este periódico não exigia a listagem das fontes consultadas pelos autores. Logo, ficava a critério de cada autor citá-las e, desta forma, as referências listadas como fontes para os artigos apresentaram as mais diversas estruturas. Em função dessa observação, para realizar este trabalho, abandonou-se a busca por citações com estrutura formal determinada pela norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Considerou-se, assim, referência bibliográfica como qualquer conjunto de dados que apresentasse os elementos básicos que permitissem a identificação do documento referenciado.

O cálculo da vida média na Ciência da Informação diz respeito à literatura periódica de uma área e é realizado contando-se todas as referências a outros artigos de periódicos listadas nos artigos de uma determinada revista em um ano específico, motivo pelo qual, para análise da vida média são selecionadas dentre as referências citadas, somente aquelas que são específicas referências a periódicos científicos.

Montou-se um quadro com três colunas (Ano, Número de citações e Somatório das citações) somando-se todas as referências a artigos de periódicos

4. Agradecemos à colaboração, neste item das sugestões da bibliotecária, mestranda em Ciência da Informação e acadêmica do curso de Arquivologia da UFF, Anna Beatriz Castro.

de todos os artigos encontrados em um volume anual da revista escolhido para avaliação. Repetiu-se a mesma análise em um volume publicado 10 anos antes da revista Arquivo & Administração e foram usados os mesmos parâmetros. O total de referências na coluna "Somatório" foi dividido por dois para se encontrar a mediana - 50% do total de referências e determinar o intervalo da vida média. Achado o intervalo, recorre-se à coluna "Anos" fazendo a diferença entre o ano mais recente e o ano mais distante da segunda linha do intervalo, somando-se 1 (um) a esta equação. O resultado é a vida média da literatura científica em periódicos da área analisada, naquele periódico. Para maior entendimento, ver quadros 2 e 3 nos anexos deste trabalho.

Para estabelecer o cálculo da vida média da literatura periódica de Arquivologia nas décadas de 1970 a 1990 segundo as citações publicadas na revista Arquivo & Administração foram analisados um total de 13 (treze) artigos: 05 (cinco) em 1973; 04 (quatro) no volume único 1982-1986; e 04 (quatro) na edição de 1994. Foram "mineradas" (*data mining*) 279 (duzentas e setenta e nove) referências, sendo 14 (quatorze) no ano de 1973; 234 (duzentas e trinta e quatro) no volume único 1982-1986; e 31 (trinta e uma) referências no ano de 1994. Para melhor entendimento, ver o quadro 1 nos anexos deste estudo.

Para demonstrar estas análises são apresentados gráficos comparando-se as referências de periódicos com as referências de outras fontes dos períodos analisados da revista Arquivo & Administração.

5. Resultados

Realizado o levantamento dos números da revista publicados no ano de 1973 e feito o mesmo procedimento no volume único que compreendeu os anos de 1982 a 1986, chegou-se ao seguinte resultado: no primeiro ano de circulação do periódico, houve a publicação de cinco artigos considerados

científicos citando quatorze referências, mas nenhuma delas oriundas de periódicos científicos; já na segunda etapa da pesquisa, o volume único (1982-1986) contou com a publicação de quatro artigos totalizando 237 referências das quais, 137 referências extraídas de artigos de periódicos (ver quadro 2).

Não foi possível calcular a vida média dos três volumes da revista publicados em 1973 tendo em vista a falta de citações a periódicos. Fazendo o cálculo da vida média no volume único de 1982-1986, a média das citações nos artigos publicados no periódico em estudo foi de oito anos para a literatura arquivística.

Para garantir este cálculo, analisou-se mais um ano da mesma revista. A edição única de 1994 contou com sete artigos, onde se obteve o seguinte quadro: quatro artigos da área de Arquivologia, um da área e História, um oriundo da Administração Pública e outro publicado por autores da Paleografia.

Dos quatro artigos provindos da Arquivologia, um não tinha sequer uma referência e os outros três somavam 31 referências, sendo 14 pertencentes de periódicos. O artigo da área da História contou com 13 referências, sendo apenas três de periódicos. Já os artigos oriundos da Administração Pública e da Paleografia, não continham citações. Mas como o objetivo do estudo é avaliar a área de Arquivologia. Neste sentido, os artigos de outras áreas não foram considerados para o cálculo da vida média.

Sendo assim, somando-se os quatro artigos, obtivemos o seguinte resultado: 31 referências, sendo 14 retiradas de periódicos científicos (ver quadro 3).

Já o resultado do cálculo da vida média encontrado nesta edição da revista foi de sete anos. Se compararmos com o resultado da análise para o período 1982-1986 (oito anos) podemos considerar que o cálculo da vida média da área da Arquivologia, nos anos 1970 e 1990, está na média das demais áreas do conhecimento de acordo com Burton e Kebler, (1960), conforme transcrito no quadro 4) apesar do editorial da revista Arquivo & Administração muitas

vezes não ter considerado as especificidades e características da elaboração de um periódico científico.

De um total de 279 referências encontradas nos 13 artigos, somente 151 referências foram extraídas de periódicos científicos (ver quadro 1).

6. Conclusão

A vida média da literatura científica citada na revista Arquivo & Administração nos anos 1970 e 1990 pode ser considerada de cerca de oito anos.

Neste estudo foi perceptível a falta de padronização das referências bibliográficas, a base para estudar e calcular a vida média dos periódicos. O uso de normas e padrões de escrita adotadas por diversas comunidades científicas no período analisado não era observado nesta revista.

Este trabalho consistiu de uma análise sobre uma fase de mais de vinte anos de publicação da revista Arquivo & Administração, o qual podemos considerar como inicial. Posteriormente, pretendemos apresentar aqui uma análise recobrindo o período de 1994 a 2014.

Anexos

Quadro 1 – Dados compilados da revista Arquivo & Administração para o cálculo da vida média.

REVISTA ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO			
Ano	Número de artigos	Número total de referências	Número total de referências em periódicos
1973 (nº 1, 2 e 3)	5	14	Zero
Volume único 1982-1986	4	234	137
1994	4	31	14
Total	13	279	151

Quadro 2 – Cálculo da vida média: Revista Arquivo & Administração, v. 10, nº 1, abr/1982 a ago/1986

Ano	Nº. Citações	Σ	Ano	Nº. Citações	Σ
1984	3	3	1960	0	125
1983	4	7	1959	1	126
1982	6	13	1958	0	126
1981	12	25	1957	1	127
1980	15	40	1956	0	127
1979	12	52	1955	0	127
1978	9	61	1954	2	129
1977	11	72	1953	4	133
1976	4	76	1952	2	135
1975	11	87	1951	0	135
1974	11	98	1950	0	135
1973	3	101	1949	0	135
1972	8	109	1948	0	135
1971	3	112	1947	0	135
1970	1	113	1946	0	135
1969	0	113	1945	0	135
1968	2	115	1944	0	135
1967	1	116	1943	1	136
1966	4	120	1942	0	136
1965	0	120	1941	0	136
1964	0	120	1940	0	136
1963	1	121	1939	0	136
1962	2	123	1938	1	137
1961	2	125			
137/2=68,5		1984-1977+1=8	VM=8 anos		

Quadro 3 – Cálculo da vida média:
Revista Arquivo & Administração, v. 15-23, jan-dez/1994.

Ano	Nº. Citações	Σ	Ano	Nº. Citações	Σ
1992	1	1	1982	0	9
1991	0	1	1981	1	10
1990	1	2	1980	0	10
1989	1	3	1979	0	10
1988	2	5	1978	1	11
1987	0	5	1977	0	11
1986	3	8	1976	0	11
1985	0	8	1975	2	13
1984	0	8	1974	1	14
1983	1	9			
14/2=7		1992-1986+1=7	VM= 7 anos		

Quadro 4 – Vida média em anos de algumas áreas do conhecimento.

Áreas	Vida média em anos
Agricultura	8,5
Botânica	10,0
Ciência da Informação	7,5
Física	4,6
Fisiologia	7,2
Geologia	11,8
Matemática	10,5
Química	8,1

Fonte: BRAGA, 2014 sobre BURTON & KEBLER, 1960

Gráfico 1 – Tipo de referência utilizado pela Revista Arquivo & Administração.

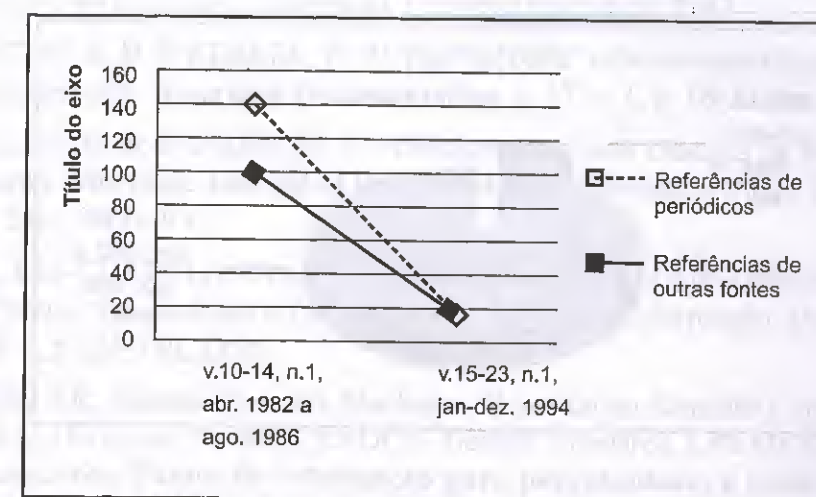
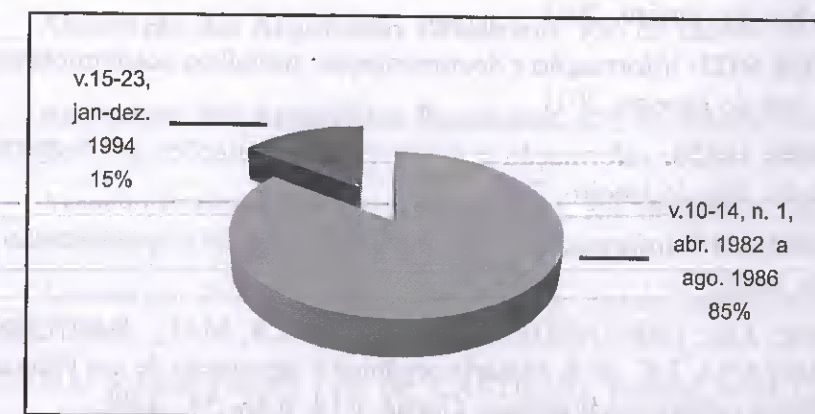
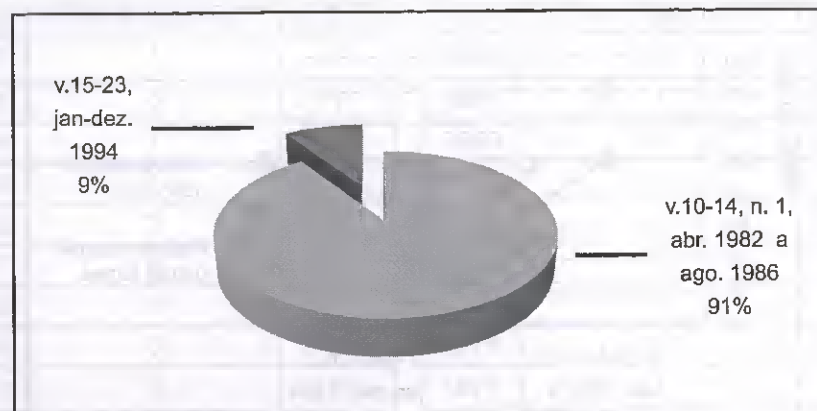


Gráfico 2 – Referências de outras fontes: Revista Arquivo & Administração



**Gráfico 3 – Referências de outras fontes:
Revista Arquivo & Administração.**



7. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2000.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BOCHNER, J.K.; FERNANDES, M.M.; PEREIRA, M.G.; BALIEIRO, F. de C.; SANTANA, I.K. da S. Matéria orgânica e agregação de um Planossolo sob diferentes coberturas florestais. **Cerne**, v.14, p.46- 53, 2008.

BRAGA, G. M. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado a Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 9-26. 1973.

_____. **Fundamentos das metrias da comunicação e divulgação científicas**. Material didático. Rio de Janeiro, [20??]. Apresentado em aula da disciplina Tópicos Especiais I em Informação, Cultura e Sociedade, 2013.

BURTON, R. B. & KEBLER, R. W. The "half-life" of some scientific and technical literatures. **American Documentation**, v. 17, n. 1, p. 18-22. Jan.1960.

LINE, M. B. & SANDISON, A. 'Obsolescence' and changes in the use of literature with time. **Journal of Documentation**, London, v. 30, n. 3, p. 283-350, Sep. 1974.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 27, n. 2, p.134-140, 1998.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares. KREMER, Jannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. cap. 5. p. 73-94.

REVISTA ARQUIVO E ADMINISTRAÇÃO. **Associação dos Arquivistas Brasileiros**. Rio de Janeiro, ano 1, nº 0, 1972.

_____. **Associação dos Arquivistas Brasileiros**. Rio de Janeiro, ano I, nº 1, abr. 1973.

_____. **Associação dos Arquivistas Brasileiros**. Rio de Janeiro, ano I, nº 2, set. 1973.

_____. **Associação dos Arquivistas Brasileiros**. Rio de Janeiro, ano I, nº 3, dez. 1973.

_____. **Associação dos Arquivistas Brasileiros**. Rio de Janeiro, vol. 10-14, nº 1, abr. 1982/jul. 1986.

_____. **Associação dos Arquivistas Brasileiros**. Rio de Janeiro, vol. 15-23, jan./dez. 1994.

SANTANA, Rosane Abdala Lins de; CASTILHO, Rosane Teles Lins. Vida média da literatura periódica citada na revista ciência da informação no período de 1995 2006. In: **II CIPECC – Conferência Ibero-Americana de Publicações Eletrônicas no Contexto da Comunicação Científica, 2008**. Disponível em: <http://cipecc.ibict.br/index.php/2008/ii>. Acesso em: 10 fev. 2014.

VANTI, Nadia Aurora Peres. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento.** Revista Ciência da Informação. Brasília, v. 31, n. 2, p.152-162, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2014.

ARQUIVO PESSOAL: A REPRESENTAÇÃO E AS ESCOLHAS DE UM PASSADO

ARQUIVO
NACIONAL
(BRASIL)
Acervo
Bibliográfico

Isabel Cristina Borges de Oliveira¹

RESUMO

No século passado, os arquivos pessoais passaram mais intensamente a ser objeto de estudo por parte dos pesquisadores. Em função disto, os arquivistas tiveram que olhar para os arquivos pessoais levando em consideração, além de sua constituição, a questão do regaste do passado de um indivíduo ou família, ou seja, de uma memória que vai sendo construída em meio aos documentos. Além disso, com o advento das novas tecnologias e da inserção dos acervos no ambiente *web*, a questão da recuperação da informação contida nesses acervos passou a ser uma preocupação e uma realidade para aqueles que detinham a sua custódia.

Palavras-chave: Arquivo pessoal; Memória; Recuperação da informação

ABSTRACT

Since the last century, personal archives have been studied more intensively by researchers. Because of this, archivists have had to look at personal files taking into account, beyond their constitution, the issue of rescuing the past of an individual or family, as well as the memory that has been constructed within the documents. Moreover, with the advent of new technologies and the integration of collections in a web environment, the issue of retrieving the information contained in these collections became a concern and a reality for those who held the custody thereof.

Keywords: Personal archives; Memory; Information retrieval

1. Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais (Mestrado Profissional) do PPHPBC do CPDOC/FGV